

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Sena Pinto¹

Moniquele Arcanjo Albuquerque²

Maria Yanca Pereira Martins³

Francisco Claudemir Rodrigues Ximenes⁴

Leonardo Felix de Freitas⁵

INTRODUÇÃO: O tema Educação em Saúde vem sendo abordado na atualidade evidenciaram a necessária atuação conjunta da população e instituição no planejamento de atividades educativas para prevenção e controle da dengue, fortalecendo o vínculo entre ambos (Lenzi MF,2015).Pois a dengue é hoje a arbovirose mais importante e de maior incidência no mundo, sendo endêmica em todos os continentes, exceto na Europa. Aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas encontram-se sob o risco de se infectarem, principalmente, em países tropicais nos quais as condições climáticas (temperatura e umidade) são favoráveis a proliferação do mosquito vetor (BARRETO et al., 2014). Desde 1985, campanhas educativas institucionais têm sido realizadas pelos órgãos da área da saúde, com o objetivo de informar à população sobre as doenças, o combate, seus vetores e as medidas preventivas. Estas têm se concentrado nos períodos mais chuvosos, quando ocorrem os mais altos níveis de infestação dos vetores, e têm envolvido todos os meios disponíveis de acesso à comunidade (TAUIL,2015).**OBJETIVO:** Descrever ações de Educação em Saúde vivenciada por acadêmicos enfermagem,voltada às estratégias de combate a dengue.**MATERIAL MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência,realizado no período de Junho de 2016 durante as vivências práticas no Distritos de Patos.Na oportunidade foi desenvolvida ação em Educação em Saúde com adolescentes em uma Escola pública da localidade.**RESULTADOS E DISCURSSÕES:** Realizamos uma

palestra com uso de slides e gravuras trazendo conceito, sintomas e modo de prevenção.. Mostramos que a prevenção da dengue apresenta-se intimamente ligada às práticas campanhistas/higienistas, voltadas para o combate ao vetor. Tais práticas cobram da população o fim dos criadouros domésticos, através da aplicação de larvicidas e retirada de pneus, garrafas e locais que mantenham água parada dos quintais. Os adolescentes de 15 á 17 anos, que se faziam presente se mostraram atentos e participativos contribuíram bastante com relatos de casos já sofridos em sua família. No final foi colocado em questão, a reincidência anual da arbovirose estudada. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que problemas como a dengue são resolvidos com atividades coletivas e participação popular, pois a forma de educação que não considera os saberes populares não consegue sensibilizar as pessoas, tão pouco criar mudanças nas atitudes. Além disso, pesquisas que relacionem a dengue com a Educação em Saúde devem ser realizadas para promover a disseminação do conhecimento das estratégias para o combate/controlar da dengue. Vimos a importância da relação entre os profissionais de saúde adolescentes pois também é uma ferramenta importante nesse processo educativo, uma vez que esses adolescentes podem difundir as informações adquiridas, promovendo educação comunitária. **PALAVRAS CHAVES:** Dengue, Adolescente e Educação em Saúde.